

DOCTRINAÇÃO

INDICE

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

A cooperação de um espiritista convicto na **doutrinação** do Espírito perturbado vale muito e faz sempre grande bem, principalmente ao desencarnado; mas a cura completa do **médium** ([obsidiado](#)) não depende tão-só desse recurso, porque, se é fácil, às vezes, o esclarecimento da entidade infeliz e sofredora, a [doutrinação do encarnado](#) é a mais difícil de todas, visto requisitar os valores do seu sentimento e da sua boa-vontade, sem o que a cura psíquica se torna inexequível.

[\[41a pág. 219\]](#) Emmanuel - 1940

A **Doutrinação** é a moderna técnica espírita de afastar os espíritos obsessores através do esclarecimento doutrinário. Essa técnica é moderna e foi criada e desenvolvida por [Allan Kardec](#) para substituir as práticas bárbaras do [Exorcismo](#), largamente usada na Antigüidade, tanto na medicina como nas religiões. O conceito do doente mental como possessão demoníaca, gerou a idéia de espancar o doente para retirar o [Demônio](#) do seu corpo.

- Nos hospitais a cura se processava através de espancamentos diários.
- Nas Religiões recorria-se a métodos de expulsão por meio de preces, objetos sagrados como crucifixos, relíquias, rosários e terços, medalhas, aspersão de água benta, ameaças e xingos, queima de incensos e outros ingredientes, pancadas e torturas.

As formas de **exorcismo** mais conhecidas entre nós são a [judaica](#) e a [católica](#):

- A judaica mais racional, pois nela se empregavam também o apelo à razão do Dibuk, considerado como espírito demoníaco ou [alma penada](#). A tradução da palavra hebraica Dibuk, que nos parece mais acertada é a de **alma penada**, pois os judeus reconheciam e identificavam o espírito obsessor como espírito humano de pessoa morta que se vingava do obsedado ou cobrava débitos dele e da família.
- No **exorcismo católico** prevaleceu até hoje a idéia de possessão demoníaca.

As pesquisas espíritas, do século passado, levaram Kardec a instituir e praticar intensivamente a **doutrinação** como forma persuasiva de esclarecimento do obsessor e do obsedado, através de sessões de [desobsessão](#). Ambos necessitam de **esclarecimento evangélico** para superarem os conflitos do passado. Afastada a idéia terrorista do Diabo, o obsessor e obsedado são tratados com [amor](#) e

compreensão, como criaturas humanas e não como algoz satânico e vítima inocente. **A doutrinação espírita humanizou e cristianizou o tratamento das doenças mentais e psíquicas, influenciando nos novos rumos que a Medicina tomava nesse sentido.** Alguns espíritas atuais pretendem suprimir a **doutrinação**, alegando que esta é realizada com mais eficiência pelos Espíritos bons no **plano espiritual**. Essa é uma prova de ignorância generalizada da Doutrina no próprio meio espírita, pois nela tudo se define em termos de relação e evolução. Os espíritos sofredores, que são os obsessores, permanecem mais ligados à Terra e portanto à matéria. Dessa maneira, os Espíritos Benevolentes muitas vezes se manifestam nas sessões de desobsessão e servem-se dos médiuns para poderem comunicar-se com os obsessores. Apegados à matéria e à vida terrena, os obsessores necessitam de sentir-se seguros no meio mediúnico, envolvidos nos fluidos e emanções ectoplásmicas da sessão, para poderem conversar de maneira proveitosa com os Espíritos esclarecedores. Basta esse fato, comum nas sessões bem orientadas, para mostrar que a **doutrinação humana** dos espíritos desencarnados é uma necessidade.

Pensemos um pouco no que ficou dito sobre relação e evolução. Os planos espirituais são superpostos. A partir da Terra, constituem as chamadas esferas da tradição espiritualista européia, segundo o esquema da Escala Espírita (Livro dos Espíritos) como regiões destinadas aos vários graus ou ordens dos espíritos. Essas esferas ou **planos espirituais** são mundos que se elevam ao infinito. Quanto mais elevado o mundo, mais distanciado está do nosso mundo carnal. A **doutrinação** existe em todos os planos, mas o trabalho mais rude e pesado é o que se processa em nosso mundo, onde os espíritos dos mundos imediatamente superiores vêm colaborar conosco, ajudar-nos e orientar-nos no trabalho doutrinário. Orgulhoso e inútil, e até mesmo prejudicial, será o doutrinador que se julgar capaz de doutrinar por si mesmo. Sua eficiência depende sempre de sua humildade, que lhe permite compreender a necessidade de ser auxiliado pelos espíritos bons. O doutrinador que não compreende esse princípio precisa de doutrinação e esclarecimento, para alijar de seu espírito a vaidade e a pretensão. Só pode realmente doutrinar espíritos quem tiver amor e humildade.

Mas é importante não confundirmos humildade com atitudes piegas, com melosidade. Muitas vezes a doutrinação exige atitudes enérgicas, não ofensivas ou agressivas, mas firmes e imperiosas. É o momento em que o doutrinador, firmado

em sua humildade natural – decorrente de consciência que tem das suas limitações humanas – trata o obsessivo com **autoridade moral**, a única autoridade que podemos ter sobre os espíritos inferiores. Esses espíritos sentem a nossa autoridade e se submetem a ela, em virtude da **força moral** de que dispusemos. **Essa autoridade só a conseguimos através de uma vivência digna no mundo, sendo sempre corretos em nossas intenções e em nossos atos, em todos os sentidos.** As nossas falhas morais não combatidas, não controladas, diminuem a nossa autoridade sobre os obsessivos. **Isso nos mostra o que é a moral: poder espiritual que nasce da retidão do espírito.** Não se trata da moral convencional, das regras da moral social, mas da moral individual, íntima e profunda, que realiza a integração espiritual do ser voltado para o bem e a verdade.

Mas essa integração não se consegue com sistemas ou processos artificiais, com reformas íntimas impostas de fora para dentro como geralmente se pensa. Existe a **moral exógena**, que nos é imposta de fora pelas conveniências da convivência humana. Essa moral exógena, pelo simples fato de se fundar em interesses imediatos do homem e não do ser é a casa construída na areia segundo a parábola evangélica. **A moral de que necessitamos é endógena, vem de dentro para fora, brota da compreensão real e profunda no sentimento da vida.** É a moral espontânea, determinada por uma consciência esclarecida que não se rende aos interesses imediatistas da vida social. Este é um problema em que precisamos pensar, meditar a sério e a fundo para podermos adquirir a condição de doutrinar com eficiência, dando amor, compreensão e estímulo moral aos espíritos inferiores. O [Espiritismo](#), como acentuou Kardec, é uma questão de fundo e não de forma.

A doutrinação praticada com plena consciência desses princípios atinge o obsessivo, o obsedado, os assistentes encarnados e desencarnado e particularmente ao próprio doutrinador, que se doutrina a si mesmo, doutrinando os outros. Note-se a importância e o alcance de uma doutrinação assim praticada. É ela a alavanca com que podemos deslocar a mente do charco de pensamentos e sentimentos inferiores, egoístas e maldosos em que se afundou. É, por isso mesmo, a alavanca com a qual podemos mover o mundo, como queria Arquimedes, para colocá-lo na órbita do Espírito. Para podermos usar essa alavanca a todos os instantes:

- no silêncio da nossa mente,
- na atividade incessante do nosso pensamento,
- na conversação séria ou até mesmo fútil,

- nas relações com o próximo,
- nas discussões dos mais variados problemas,
- na exposição dos princípios doutrinários aos que desejam ouvir-nos,
- numa carta,
- num bilhete,
- numa saudação social, etc...

Mas sempre com discrição, sem insistências perturbadoras, sem carranca e seriedade formal. O primeiro sintoma da contenção desse problema é a alegria que nos ilumina por dentro e se irradia ao nosso redor, contagiando os outros. Porque a vida é uma bênção e portanto é alegria e não tristeza, jovialidade e não carrancismo.

Não estamos na vida para sofrer mas para aprender. Cada dificuldade que nos desafia é uma experiência de aprendizado. O [sofrimento](#) é consequência da nossa incompreensão da finalidade da vida. Desenvolvendo a razão no plano humano, o ser se envaidece com a sua capacidade de julgar e comete os erros da arrogância, da prepotência, da vaidade, da insolência. Julga-se mais dotado que os outros e com mais direitos que eles. Essa é a fonte de todos os males humanos. A [doutrinação espírita](#), equilibrada, amorosa, modifica a nós mesmos e aos outros, abre as mentes para a percepção da realidade-real que nos escapa, quando nos apegamos à ilusão das nossas pretensões individuais, geralmente mesquinhas. Foi isso o que Jesus ensinou ao dizer: “Os que se apegam à sua vida perdê-la-ão, mas os que a perderam por amor a mim, esses a encontrarão”.

A meditação sincera e desinteressada sobre estas coisas é o caminho da nossa libertação e da libertação dos outros. Só aquele que está livre pode libertar.